

Masahiro Higashide  
Erika Karata



SELECÇÃO OFICIAL  
**COMPETIÇÃO**  
FESTIVAL DE CANNES

# ASAKO I & II

um filme de **Ryusuke Hamaguchi**

NAGOYA BROADCASTING NETWORK & BITTERS END / PRESENTADO EM ASSOCIAÇÃO COM VAP, NIPPAN, THE ASHII SHIMBUN, HYOGO BLENDER ENGINEERING, ELEPHANT HOUSE & COMME DES CINEMAS / UMA PRODUÇÃO CSA ENTERTAINMENT / COM MASASHIRO HIGASHIDE, ERIKA KARATA, KOJI SETO, RIO YAMASHITA, SURI ITO, HARUHI IWATANABE, KOJI NAWAMOTO & MISAKI TANAKA  
DIRETOR DE PRODUÇÃO YASUYUKI SAGAO / COM MIKISUKE SHIMAZU / DIRETOR DE ARTE MASATO NUNOBE / SOM MASAHIKI MIYAMOTO / FIGURINOS SUMIKO SHIMAZU / CABELLOS E MAQUILAGEM SHINJI HASHIMOTO / HENRINEN AZUSA YAMAZAKI / MONTAGEM MIKI NOMURA / EFEITOS ESPECIAIS TETSUYA SHIRASHI / MÚSICA TOSIYUKI SAKAGUCHI  
BASEADO NA OBRA METENO SAMETEMO DE TOMOKA SHIBASAWA / PRODUTORES YUKI SADAI, TERUHISA YAMAMOTO / YASUHIKO HATTORI / PRODUTORA EXECUTIVA KOUICHIROU FUNOSIMA / SUPERVISOR DE PRODUÇÃO OSAMU KUBOTA / CO-PRODUTORES FRANCÊSES MASA SAWADA / AGENCIAMENTO SACHIKO TANAKA, RYUSUKE HAMAGUCHI / HABILITAÇÃO RYUSUKE HAMAGUCHI

LEOPARDO  WWW.LEOPARDOFILMES.COM M/12



SELECÇÃO OFICIAL  
**COMPETIÇÃO**  
FESTIVAL DE CANNES

Nagoya Broadcasting Network,  
Bitters End e Comme des Cinémas apresentam

em associação com Vap, Nippan, The Asahi Shimbun,  
Hyogo Bender Engineering, Elephant House e Comme des Cinémas

Uma produção C&I Entertainment

**Masahiro Higashide**  
**Erika Karata**

# ASAKO I & II

um filme de **Ryusuke Hamaguchi**

2018 - Japão, França - 119 min - M/12



### **Sinopse**

Um dia o primeiro amor de Asako desaparece subitamente.  
Dois anos depois, ela encontra o seu duplo perfeito.

## Nota do Realizador

Eu, pessoalmente, não conheço nenhuma história de amor como “Netemo Sametemo” (da qual surgiu *Asako I&II*), que fosse tão verdadeiramente convincente ao descrever como o amor é o resultado de uma força mística, como magia, ou mesmo como uma maldição. Quando acabei de ler o romance, autopropos-me à produção de um filme baseado nele. Quando, felizmente, se tornou realidade, tentei que fosse o mais fiel possível ao estilo da autora, a Sra. Tomoka Shibasaki, de forma a tornar possível a coexistência da minuciosa descrição do dia-a-dia, e a súbita sucessão de eventos absurdos. O personagem de Baku/Ryohei pode ser pensado como um símbolo dos eventos do imprevisto *versus* a rotina, e eu penso que conseguimos a encarnação deste princípio graças à interpretação do Sr. Masahiro Higashide, que tem essa dupla natureza na sua aparência exterior (beleza e mistério) e nas suas qualidades internas (gentileza, honestidade).

O filme retrata um período de quase 10 anos e, escrevendo-o nos dias de hoje, tornou-se natural incluir eventos como o desastre do terramoto. Penso que foi verdadeiramente essencial para este filme, que descreve a confusão do dia-a-dia com o extraordinário. Hoje, a rotina que vivemos é simplesmente o quotidiano pós-desastre. O desastre trouxe a luz sobre essa verdade básica: “hoje é um dia completamente diferente de ontem”. Considerando-o como normalidade ter-nos-ia tornado naturalmente incapazes de sermos sensíveis a esse sentido de “dia-a-dia”. Contudo, a sociedade japonesa, no seu todo, inflexivelmente insiste na realidade ficcionada de que a “rotina” continua igual e de que “ontem era mais ou menos parecido com o dia de hoje, e amanhã poderá muito bem ser igual a hoje”. Isto deve-se, certamente, ao facto de que ninguém aguentaria, no Japão, a concepção de um mundo sem quotidiano. Para começar, dificilmente se distingue o “ordinário” do “extraordinário”. As pessoas questionam-se sobre como viver a sua vida não sabendo o que vai acontecer amanhã. Em *Asako I&II*, os amantes vivem precisamente esta questão.



Ryusuke Hamaguchi



No fim do filme, a atitude de Asako vai chocar consideravelmente o público. A maioria das pessoas partilhará a irritação de Ryohei ou de Maya (a amiga de Asako). Enquanto leitor do romance, eu também fui surpreendido. Mas essa surpresa devia-se à interrogação: seria eu capaz de viver como ela?

A Asako é uma pessoa muito coerente e sensível. Confronta-se com o que é importante para ela “no momento”, podendo sempre não reflectir ou não agir nesse sentido. Ela é capaz de respeitar as suas próprias emoções sem qualquer dúvida, mesmo que isso implique o olhar crítico da sociedade. Pode parecer violento, mas penso que é a base na qual se constrói uma relação duradoura com qualquer pessoa. Asako entende isso sem qualquer esforço. A Sra. Erika Karata, que interpreta Asako, é também uma pessoa brilhante, que torna a necessidade de qualquer explicação supérflua.

Se duas pessoas respeitam mutuamente “as suas próprias emoções”, estarem juntas não traz simplesmente felicidade, mas comporta também uma violência que pode destruir ambos. O romance original “Netemo Sametemo” assenta precisamente nesta complexidade das relações, o que o torna uma maravilhosa história de amor - é por esta razão que surgiu a vontade de o adaptar para o cinema. No desenrolar desta paixão, os amantes tomam um passo decisivo para enfrentar a dureza da vida, depois de se terem quebrado as fronteiras entre o dia-a-dia e o extraordinário, quando “não se sabe do que será feito o próximo segundo”. Será que a concretização desse absurdo se deve à ficção? Ao vermos o Sr. Higashide e a Sra. Karata ao longo do filme, tenho a impressão de que não se trata apenas de uma questão de ficção. Quando vejo a expressão deles durante a sequência final, acredito que o filme *Asako I&II* se tornou num maravilhoso romance. Estou profundamente grato por ter descoberto este livro e elenco maravilhosos.

## Entrevista com o realizador

### Este filme é uma adaptação...

Eu gosto muito do romance da Tomoka Shibasaki que tem, a meu ver, dois focos de interesse: a estranheza de uma mulher que se apaixona ao mesmo tempo por dois homens que têm feições exactamente iguais, e a descrição precisa do quotidiano. O longo processo de desenvolvimento do projecto chegou a um ponto em que me questioneei sobre a possibilidade de adaptação. Foi só quando conheci Masahiro Higashide (Baku/Ryohei) e Erika Karata (Asako) que senti que o livro podia ser adaptado. Para mim, esse encontro entre o romance e o elenco foi um sinal incontestável do destino.

### Qual é a diferença entre o filme e o livro original?

Eu segui simplesmente o romance. A parte final teve um grande impacto sobre mim, e li o livro a pensar que havia nele algo muito cinematográfico. O romance é escrito na primeira pessoa, por isso modifiquei várias partes nas quais me parecia difícil a adaptação cinematográfica, de forma a facilitar a compreensão do público. Mas tenho a sensação de que me mantive fiel ao livro, sempre me foquei no lado divertido do original quando estava a escrever o argumento, e até durante a rodagem.

### Qual é o seu método de ensaio com os actores?

No meu filme anterior, *Happy Hour*, passámos pelo processo de leitura do argumento antes de filmar (igual ao método de leitura dos argumentos de Jean Renoir). Para *Asako I&II*, foi basicamente o mesmo. Os dois protagonistas estavam completamente empenhados na leitura que antecedeu a rodagem,

e foi só apurar alguns detalhes. Lemos o argumento e fomos filmar.

Quando começámos, deixei-os simplesmente actuar. Eu tenho uma espécie de desejo primordial de decidir tudo no momento, mais creio que não é assim que os actores se preparam.

Quanto mais fresco é o *take*, melhor, e quanto mais eles se vão acumulando, menor a surpresa. Resumindo, a leitura do argumento é como um amuleto da sorte.

### De onde veio a escolha da iluminação, com notas de sombra que dão à imagem alguns tons de desassossego?

Eu basicamente deixei tudo nas mãos do director da fotografia, Yasuyuki Sasaki. Tinha no total três pessoas da equipa para a câmara e iluminação, e acredito que o Sr. Sasaki pensa em como fazer as coisas com pouca luz. Não me desagrada o facto de haver algumas sombras. Acho que é porque há algo de inquietante. É uma história de amor mas contém desde o início uma certa quantidade de angústia, e faço o meu melhor para mantê-la viva.



**Sr. Higashide desempenha Baku e Ryohei; qual é a diferença entre os dois papéis?**

Os personagens são directamente oriundos do romance. Baku tem um espírito livre enquanto Ryohei é mais convencional, não sei se existe algo como o homem japonês comum, mas ele parece-se mais com isso. Asako gosta de Baku mas gosta também de Ryohei porque ele tem exactamente a mesma cara. Quando eu escrevi as personagens, pensei em diferenciar as linguagens, Higashide é o Higashide, independentemente do resto. Acredito que se as palavras usadas são diferentes, o corpo mexe-se de outra maneira, por isso para fazer isso de forma simples, Ryohei fala kansai-ben [dialecto da região do Kansai] enquanto Baku fala hyojun-go [língua *standard* oficial]. Mas falando kansai-ben Ryohei é alegre e com um espírito aberto enquanto Baku guarda as coisas para si. Espero que esse uso da linguagem divida naturalmente a atuação de Sr. Higashide.

**Quais foram os seus motivos para escolher Sr. Higashide para este papel?**

Ele tem uma dualidade fácil de compreender. Vi-o pela primeira vez em *The Kirishima Thing*, e depois em *Parasyte*, em *Creepy* de Kiyoshi Kurosawa e também na TV. Quando o vi na tela, tive a impressão de que ele tinha essa dualidade e que se podia entender muito claramente. Então tive a intuição imediata de que seria incrível se ele conseguisse desempenhar esses dois papéis difíceis.

**Em comparação com o Sr. Higashide, a Sra. Karata tem menos experiência como atriz, isso mudou algo na sua direcção?**

Acho que não. Acho que a leitura do argumento com o Sr. Higashide foi algo de importante. Eles aprenderem a confiar um no outro através do processo, e isso criou uma sinergia. Fizemos a leitura do argumento e os ensaios com essa confiança, então não senti que estava a trabalhar de forma diferente.



A photograph of a man and a woman sitting in the front seats of a car at night. The man is on the left, looking out the window with a thoughtful expression. The woman is on the right, looking down. The interior of the car is dimly lit, with some light coming from the window.

## Elenco

*Baku / Ryohei* - Masahiro Higashide

*Asako* - Erika Karata

*Kushihashi* - Koji Seto

*Maya* - Rio Yamashita

*Haruyo* - Sairi Ito

*Okazaki* - Daichi Watanabe

*Com a participação especial de*  
Koji Nakamoto & Misako Tanaka

## Equipa Técnica

*Realização:* Ryusuke Hamaguchi

*Argumento:* Sachiko Tanaka,

Ryusuke Hamaguchi *baseado no romance:*

Netemo Sametemo de Tomoka Shibasaki

*Direcção de fotografia:* Yasuyuki Sasaki

*Som:* Mikisuke Shimazu

*Design de produção:* Masato Nunobe

*Stylist:* Masae Miyamoto

*Guarda-roupa:* Sumiko Shimizu

*Cabelo e maquilhagem:* Shinji Hashimoto

*Montagem:* Azusa Yamazaki

*Mistura de som:* Miki Nomura

*Música original:* Tofubeats

*Direcção dos efeitos especiais:*

Tetsuya Shiraishi

*Director de produção:* Satoko Nakagawa

*1º assistente de realização:* Yu Koreyasu

*Produtores:* Yuji Sadai, Teruhisa Yamamoto,

Yasuhiko Hattori

*Co-produtor:* MASA SAWADA

*Produção:* Nagoya Broadcasting Network,

Bitters End, VAP, Nippan, The Asahi Shimbun,

Hyogo Bender Engineering, Elephant House,

Comme des Cinémas, C&I Entertainment

## Filmografia do realizador

2018

**Asako I&II** / Cannes, Competição

2015

**Happy Hour** / Melhor atriz, Locarno Film Festival

2013

**Storytellers (documentário)**

**Touching the Skin of Eeriness**

2012

**The Sound of Waves** (documentário)

**Intimacies**

2010

**The Depths**

2008

**Passion**

2007

**Solaris**

## Crítica



**Um filme de uma riqueza e de uma sensibilidade raras.**

*Le Monde*, Jacques Mandelbaum



**Com a sua infinita atenção para cada gesto, cada olhar e cada palavra, *Asako I&I* segue de perto as variações amorosas da sua personagem. Hiperrealista e sentimental, o filme sacia a sua sede de ideal enquanto sublima o trivial.**

*Les Inrockuptibles*, Bruno Deruisseau



***Asako* é um filme muito grandioso, muito justo sobre o que é ser amado e amar de volta - uma desconstrução de cada momento.**

*Libération*, Olivier Lamm



**O estranho poder de sedução de *Asako I&I* advém da maneira suave, quase serena, de lidar com a paixão.**

*Cahiers du Cinéma*, Nicholas Elliott



**Comovente e sóbria, delicada sem nunca ser etérea, esta história de amor em dois actos sobre a cristalização do desejo, o objecto do fascínio pelo amor e o direito a uma segunda oportunidade é uma maravilha de subtilidade de escrita e de *mise en scène*. A confirmação de que este autor é um dos valores seguros do cinema japonês.**

*Le Nouvel Observateur*, Xavier Leherpeur



**Um filme japonês cativante e sempre surpreendente que evoca *Vertigo* de Hitchcock.**

*Télérama*, Louis Guichard

